

Desempregado quase mata mulher a pancadas

Netto Costa

A Delegacia da Mulher (Deam) registrou ontem um dos espancamentos mais violentos da história de Brasília. O rosto da dona-de-casa Joana Rodrigues de Souza, de 38 anos, ficou quase tão deformado quanto o do estudante Marco Antônio de Velasco e Pontes, espancado até a morte pela gangue "Falange Satânica". Mas o algoz da mulher não foi um bando de desconhecidos, sádicos imbecis, foi seu próprio companheiro, o lavrador desempregado, Célio Francisco de Oliveira, de 26 anos, que colocou a culpa na cachaça para justificar seu crime. Joana conseguiu sobreviver e foi internada no Hospital de Base em estado grave. Célio foi preso, ainda na madrugada do crime, quando dormia tranquilamente na casa da irmã, no Núcleo Rural Nova Betânia.

Joelson Rodrigues de Souza, de 18 anos, foi a primeira pessoa a encontrar o corpo da mãe, desmaiada sob uma poça de sangue, na casa da família, na Fazenda Santarém, BR-251. "Pensei que ela estava morta. Escorria sangue pelos ouvidos, nariz e boca. Estava tão inchada que seus olhos não abriam", relatou na delegacia. Joelson andou oito quilômetros, quase duas horas, até chegar à casa de João José Rosa, amigo da família. Foi pedir socorro, já que João é a única pessoa conhecida que tem carro. Os dois transportaram a mulher num trajeto de 40 quilômetros, até o hospital.

Prisão — Após entregar a mãe aos cuidados da equipe médica de plantão no Hospital de Base, Joelson procurou o Posto Policial no local para relatar o espancamento. Imediatamente, foi acio-

ERALDO PERES



Célio: a culpa é da cachaça

nada uma equipe da Delegacia da Mulher que decidiu ir até o Núcleo Rural Nova Betânia, prender em flagrante Célio Francisco de Oliveira. Ele foi localizado às 2h40, quando dormia na casa de uma irmã, na Fazenda Casa Branca. Sem esboçar reação, foi algemado e conduzido ao xadrez da Deam.

A vítima vive maritalmente com Célio há pouco mais de um ano, os dois têm uma filha de três meses. O bebê estava na casa na hora do espancamento. O espancador é lavrador, analfabeto e está desempregado. Para justificar seu ato, ele disse que quando bebe fica "totalmente descontrolado". "Comecei a beber pinga. Ela também bebeu uma dose e não queria dar de mamar para o bebê. Por isso bati nela", disse, "estou arrependido, não sei porque fiz uma besteira dessas".

Pelo crime de lesões corporais graves, o lavrador pode ser condenado à pena de prisão que varia entre um e cinco anos. Joana está incapacitada para o trabalho por um prazo mínimo de 30 dias, segundo atestado médico. Ela teve dentes quebrados e não consegue falar.

IVALDO CAVALCANTE



As marcas no rosto mostram a violência da agressão contra Joana, encontrada pelo filho numa poça de sangue